



Curso: PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Título: ORIGEM DO PODER DO LEVIATÃ HOBBSIANO

Autores: MARCINA DE BARROS SEVERINO

orientador: IRENE DIAS DE OLIVEIRA

Resumo

Introdução e Objetivos

Desde o curso de graduação sempre demonstrei interesse pelo que leva as pessoas a obedecerem às leis e, após ler a obra de Thomas Hobbes – Leviatã –, fiquei fascinada. Uma curiosidade científica me instigou a investigar as relações de poder do Leviatã no universo político e religioso.

OBJETIVO GERAL

Pretende-se, como objetivo geral, investigar a origem do poder do Leviatã, proposta por Hobbes na obra O Leviatã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Buscam-se os seguintes objetivos específicos:

- compreender o contexto histórico no qual a obra está inserida;
- analisar a imagem do monstro Leviatã empregada para representar o Estado;
- investigar se e como a obra serviu para a separação da Igreja e Estado.

Material

Utilizar-se-á da técnica da pesquisa bibliográfica com objetivo de examinar o sentido do texto sob um novo ponto de vista, conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 185), “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Trata-se de documentação escrita encontrada nas obras de Hobbes e de estudiosos que analisam a relação entre religião e Estado com base no Leviatã. Para fazer a relação dos clássicos com o estudo de autores contemporâneos utilizar-se-á uma leitura interpretativa focada na relação do Estado com a Igreja na obra Leviatã de Hobbes, procurando entender o passado e o presente. Além da leitura interpretativa, far-se-á uso também da leitura crítica em pontos de discrepância.

Para realizar o trabalho proposto, serão observadas as seguintes fases de planejamento: identificação do material, localização do material, compilação do material e fichamento do material compilado (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 187). No trato do material coletado nas obras de Hobbes, Leviatã e Do Cidadão, utilizar-se-á a lógica para esclarecer as mensagens. De acordo com Minayo (1998, p. 201), a lógica “[...] analisa os enunciados de um texto, seu encadeamento, e as regras formais que validam o raciocínio”.

A hermenêutica feminista será utilizada como um dos métodos de interpretação para revelar o sentido simbólico do Leviatã hobbesiano.

Resultado

Pretende-se apresentar as ideias de Hobbes, sua intenção ao escrever a obra Leviatã e analisar a iconografia da capa da obra. Será utilizado o conceito de Bauman sobre segurança, o qual será aplicado por analogia à teoria política de Hobbes.

Relaciona-se às passagens bíblicas que mencionam o monstro Leviatã. A partir daí, percebe-se que o monstro faz referência ao mito fenício e babilônico; logo, trabalhar com os conceitos de Eliade será muito oportuno. Na busca da origem do poder do Leviatã utilizar-se-ão os conceitos de Eliade a respeito de sagrado e profano.

Para o estudo da questão do poder refletido em Leviatã utiliza-se como referencial o trabalho de Michael Foucault, Microfísica do poder (2007).

Para construir uma hermenêutica feminista de libertação, é necessário questionar as relações de poder contidas no texto. A teóloga e biblista Ivoni Richter Reimer, em suas perspectivas exegéticas e histórico-sociais numa perspectiva feminista, afirma que as identidades são construídas socialmente, sofrendo influências da dinâmica das relações de poder estabelecidas nas hierarquias



sociais no contexto histórico de Hobbes. Os conceitos de tipo ideal, ação social, poder/dominação e burocracia abordados por Weber serão de suma relevância

Conclusão

As relações de poder são de dominação porque a sociedade está construída sob a estrutura patriarcal. No momento histórico em que Hobbes cria o Leviatã o importante era a preservação da existência humana. Um período de intensos conflitos civis e religiosos. Segundo Hobbes, o emprego da reta razão faz com que os indivíduos cheguem a conclusão de que é melhor delegar todos os poderes a uma autoridade com capacidade de garantir a segurança de todos. Acredita-se que só o emprego da razão não é suficiente para conseguir a adesão dos súditos. Hobbes utiliza o nome do monstro bíblico Leviatã para representar o Estado, simbolizando um poder terrível, capaz de impor a todos obediência e submissão. Este poder é legitimado pelo contrato social. O contrato social vem amenizar o temor que prevalece no estado de natureza. O medo constante no estado hipotético de natureza de Hobbes é maior do que o medo provocado pelo Estado. A dominação se dá pelo medo e pelo argumento religioso.

Referências

- BAUMAN, Zigmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HOBBES, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.
- WEBER, Max. A ciência como vocação. In: WEBER, Max. Ensaios de sociologia. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC

palavras-chave: LEVIATÃ. PODER. MEDO

modalidade de Fomento: FAPEG